

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Estado de São Paulo Class.: 88

Data: 07.04.82 Pg.: _____

**Invasões irritam os
caiapós e indigenistas
temem novos ataques**

**Do correspondente
e da sucursal**

Os índios caiapós do Sul do Pará, que há um ano e meio mataram 21 pessoas que haviam penetrado no interior de sua reserva, já estão começando a manifestar novamente sinais de irritação com a invasão de seu território e a demora na demarcação de seus 2,7 milhões de hectares, delimitados pela Funai. Um técnico que esteve recentemente na área observou que os índios da aldeia Gorotire (a mais importante das cinco que existem dentro da reserva) estão fabricando muitos tacapes e, frequentemente, referem-se irritados à presença de invasores.

Mas os índios alegam não estar com nenhuma predisposição guerreira, explicando que com o fim da safra de castanha resolveram fabricar as pesadas bordunas — que manejam com incrível habilidade —, para vendê-las como artesanato. No entanto, pessoas que conhecem bem os caiapós temem que eles possam estar preparando-se para uma nova investida sobre os invasores. Atualmente, em três pontos da reserva — que ocupa uma área rica em minérios, madeira e solos férteis — há ocupações estranhas.

Numa delas, ao Norte, são garimpeiros que já foram expulsos várias vezes, mas que sempre voltam, atraídos pelo ouro. A Leste, onde houve a penetração de algumas fazendas — provocando o choque ocorrido em 1980, que resultou em 21 mortes de colonos, a maioria mulheres e crianças — há um garimpo funcionando no interior da reserva. O garimpo foi aberto com autorização da CPRM, sob coordenação do Projeto Cumaru, havendo algumas centenas de garimpeiros. Como o posto de fiscalização foi instalado a 30 quilômetros da linha divisória entre a reserva caiapó e as fazendas, estaria havendo muita invasão de garimpeiros na área por causa das notícias sobre ouro abundante.

Os índios aceitaram a instalação desse garimpo porque passariam a receber o Imposto Único sobre Minerais, que representa 1% do valor da produção. Mas já começam a ficar preocupados porque a garimpagem começa a afetá-los. Um dos castanhais onde costuma fazer coleta já foi invadido e o Igarapé onde é feita a extração está sendo poluído, com reflexos na área da aldeia, que se serve dessas águas.

Outra invasão ocorre próximo dessa região mas nem a Funai sabe ao certo quem é o invasor. Os índios referem-se apenas a uns "romeiros", que abriram roças há alguns anos dentro da reserva, mas vivem amigavelmente, porque cedem seus produtos aos caiapós. As informações são muito desencontradas e envoltas em certo mistério porque não se sabe se são fazendeiros e lavradores ou de alguma seita religiosa. Por isso, uma equipe vai até a área para verificações.